

RADAR SOCIOAMBIENTAL

Nº04 Julho 2016



Novo Banco de Desenvolvimento

Criação e aspirações



Primeiro Encontro Anual

Discursos e projeções



Projetos Aprovados

Infraestrutura e energia nos países BRICS



PLATAFORMA
SOCIOAMBIENTAL



Novo Banco de Desenvolvimento

Criação e aspirações

Durante a IV Cúpula dos BRICS, que ocorreu em março de 2012 em Nova Deli, Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul propuseram a criação de um banco de desenvolvimento voltado ao financiamento dos países BRICS e de outras economias emergentes. O Novo Banco de Desenvolvimento (em inglês, *New Development Bank* - NDB) viria a ser criado em julho de 2014, na ocasião da VI Cúpula do BRICS, realizada em Fortaleza, após a assinatura dos [*Articles of Agreement*](#) pelos cinco membros do bloco.

O banco é apontado como fruto da insatisfação, manifestada tanto pelos membros do BRICS como por outras economias emergentes, com o regime financeiro internacional, consubstanciado por meio de instituições como o Banco Mundial (BM) e o Fundo Monetário Internacional (FMI). A falta de representatividade dos países em desenvolvimento configura-se como um dos principais motivos de descontentamento em relação às instituições de *Bretton Woods*, vistas como anacrônicas por ainda refletirem a distribuição de poder verificada no contexto pós- 2ª Guerra Mundial, a despeito das profundas transformações econômicas e políticas ocorridas no sistema internacional desde então. (SCHABLITZKI, 2014)

O NDB visa complementar os esforços de instituições financeiras multilaterais na promoção do desenvolvimento e do crescimento global, tendo em vista a insuficiência de investimentos direcionados, em especial, aos países do Sul. Possui como [*principal escopo*](#) mobilizar recursos para projetos voltados a duas áreas chave: infraestrutura e desenvolvimento sustentável, e visa, ainda, operar como uma plataforma que possibilite o compartilhamento de experiências e de conhecimento acerca do desenvolvimento sustentável.

De acordo com seu documento fundador, o banco possui capital autorizado¹ de US\$ 100 bilhões, todavia, teve como capital inicial o valor de

¹ O Capital Autorizado configura-se como limite do capital social que pode ser deliberado pela Assembleia Geral ou pelo Conselho de Administração do Banco. Tal montante não pode ser

US\$ 50 bilhões, tendo cada país membro contribuído com 20% do capital, o que possibilita que todos os países BRICS possuam o mesmo poder de voto.



Primeiro Encontro Anual

Discursos e projeções

O Primeiro Encontro Anual do banco, que reuniu os Conselhos de diretores e governadores², ocorreu nos últimos dias 20 e 21 de julho em Shanghai, na China. Durante a cerimônia de abertura, o vice premier chinês Zhang Gaoli ressaltou o imenso potencial de desenvolvimento dos países do bloco e destacou a importância de se criar iniciativas de cooperação entre o NDB e outros bancos de desenvolvimento multilaterais, garantindo que a instituição beneficie não apenas aos países BRICS, como também outras economias de países do Sul.

Na mesma ocasião, o presidente do banco K. V. Kamath afirmou que 2016 marca um momento chave para a instituição, quando foi consolidada a maioria de suas [políticas operacionais e procedimentos](#), além de aprovados os primeiros pacotes de empréstimos, que totalizam US\$ 911 milhões. Tal montante corresponde aos [quatro projetos de financiamento](#) aprovados em abril deste ano, destinados ao Brasil, à Índia, à China e à África do Sul, cujo valor total soma US\$ 811 milhões e ao [mais recente financiamento](#) aprovado no Primeiro Encontro Anual, que será destinado à Rússia e tem valor de US\$ 100 milhões. Kamath [destacou](#) que, a partir desses investimentos, destinados à produção de energias renováveis, o NBD irá se qualificar como uma instituição que apoia projetos de infraestrutura sustentáveis.

ultrapassado, nem mesmo mediante as futuras reformas no Estatuto do NDB. (LOSANOFF; AMORIM, 2016)

² O Conselho de Governadores é composto por ministros apontados por cada Estado membro do banco. Os governadores possuem como função eleger o presidente da instituição, aumentar ou reduzir o estoque de capital, e definir os critérios de admissão de novos membros do banco. Já os membros do Conselho de Diretores também são apontados pelos Estados parte, sendo responsáveis pela definição das operações do banco em níveis gerais, dedicando-se a debater sobre questões técnicas burocráticas como as condições de empréstimos e aprovação do *budget* da instituição. (Agreement on the New Development Bank, 2015)

O Ministro das Finanças sul-africano [Pravin Jamnadas Gordhan](#), um dos governadores do Novo Banco de Desenvolvimento, afirmou que são grandes as expectativas para a inauguração, no final do ano, do *Africa Regional Center*, em Johannesburg. Para o ministro, o centro irá contribuir para incrementar os investimentos em projetos de infraestrutura em áreas chave como transporte, energia e bem-estar social, auxiliando nas instalações de escolas e centros de saúde.

O Secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda no Brasil, [Luis Antonio Balduino Carneiro](#), preside o Conselho de Diretores do banco. Ele salientou que a instituição ajudará a fortalecer os laços entre os membros do BRICS e destacou que o banco é fruto da sólida cooperação entre esses países. Já o Ministro das Finanças da Rússia e diretor do NDB [Sergei Storchak](#) ressaltou que, com a inauguração do banco, os países BRICS criaram novos contornos para o sistema financeiro internacional e destacou a importância de parcerias com a iniciativa privada e com governos subnacionais. No mesmo sentido, [Raj Kumar](#), Secretário Adjunto do Ministério das Finanças indiano e diretor suplente do NDB, afirmou que o banco irá desempenhar um papel marcante nos investimentos em infraestrutura sustentável.

O Ministro das Finanças da China e governador do NDB [Lou Jiwei](#) afirmou que o banco se apresenta como uma instituição modelo para o século XXI. Ele apontou a relevância da cooperação Sul-Sul desenvolvida pelos países BRICS, em especial no setor financeiro, citando medidas como o incentivo ao uso de moedas locais e o engajamento com o setor privado, de forma a tornar o banco mais eficiente.

Na ocasião do evento, ocorreu a sexta reunião do Conselho de Diretores. Segundo informações do [site oficial do banco](#), durante essa reunião, foram debatidos avanços e definidos os parâmetros de ação futura do banco, além de aprovado o *Interim Information Disclosure Policy*, com vistas a promover maior transparência e controle de suas atividades. Vale ressaltar, todavia, que nenhum documento oficial do evento foi divulgado até o momento. Iniciativas recentes como o lançamento do *Green Financial Bond*, ou títulos verdes, no mercado chinês e a necessidade de engajamento entre o NDB e as agências de

classificação de risco também foram citadas, porém, precisam ser melhor avaliadas e aprofundadas.

Segundo fonte oficial do NDB, durante a reunião do Conselho de Governadores foram adotados algumas resoluções, entre essas dois Memorandos de Entendimento com o *Asian Development Bank* e o *Development Bank of Latin America*. Ambos documentos não foram liberados publicamente até o momento. Ainda de acordo com informações do website oficial, o Conselho também debateu sobre as perspectivas futuras, sobre a criação de um plano estratégico para os próximos cinco anos e anunciou que a próxima reunião do Conselho de Governadores irá ocorrer em julho de 2017, na Índia.

O banco vem recebendo críticas por parte da sociedade civil organizada, que demonstra grande preocupação em relação à falta de transparência em matéria de acesso à informação, os critérios de seleção de projetos e investimentos, a ausência de medidas salvaguardas, e a falta de espaços abertos à participação social. Parte das críticas estão reunidas em uma [declaração](#) lançada após o Primeiro Encontro Anual, assinada por representantes da Conectas Direitos Humanos do Brasil, *Greenpeace* Leste Asiático, FUNDEPS (*Fundacion para el Desarrollo de Politicas Sustentables*) e da Coalizão de Direitos Humanos em Desenvolvimento. No documento, as organizações demonstraram preocupações no que concerne aos impactos socioambientais dos projetos aprovados e à ausência de controles e mecanismos capazes de gerenciar e mitigar tais impactos. Críticas também surgiram no que diz respeito a falta de diálogo entre o banco e a sociedade civil.



Projetos Aprovados

Infraestrutura e energia nos países BRICS

O NDB, como já mencionado anteriormente, aprovou em abril deste ano seu primeiro pacote de empréstimos, totalizando US\$ 811 milhões para investimento em quatro projetos de energia renovável destinados ao Brasil, à Índia, à China e à África do Sul. Os projetos terão duração de 12 a 20 anos e a

expectativa é que os investimentos resultem em um aumento total de 2370 *megawatts* em termos de capacidade de geração de energia. [Segundo o banco](#), os projetos irão possibilitar a redução de 4 milhões de toneladas de gases do efeito estufa por ano, no entanto não está claro quais parâmetros de comparação foram empregados.

Ao Brasil, foi concedida uma linha de crédito de US\$ 300 milhões que será operada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O montante será destinado a projetos de energia solar e eólica com vistas a gerar 600 *megawatts*³ de energia renovável e inclui projetos de linhas de transmissão visando à integração do sistema energético do país.

Já o empréstimo conferido à Índia soma US\$ 250 milhões e a primeira parcela do financiamento, no valor de US\$ 75 milhões, foi repassada para o *Canara Bank*⁴ com vistas a incrementar a geração de energia renovável em 500 *megawatts*.

O pacote concedido à China soma US\$ 81 milhões e destina-se a produção de painéis solares. O [projeto](#), que visa à geração de 100 *megawatts* de energia, será operacionalizado por meio do *Shanghai Lingang Hongbo New Energy Development Co* e será realizado em moeda local.

Além disso, foram concedidos US\$ 180 milhões em financiamento para a África do Sul. A quantia será gerenciada pela maior geradora de energia do país, a *Eskom Holdings SOC Ltd*, e será investida na construção de linhas de energia e na geração de 500 *megawatts* de energia renovável.

Por fim, durante a primeira reunião anual do Conselho de Diretores do NDB, foi aprovado o primeiro projeto de financiamento destinado à Rússia. O pacote de US\$ 100 milhões será operado pelo Banco de Desenvolvimento Euroasiático e pelo *International Investment Bank* e será voltado à construção de

³ De acordo com [dados](#) da Secretaria de Energia e Mineração do Estado de São Paulo, o consumo de energia médio mensal na cidade de São Paulo, no ano de 2014, foi de 2.506.153 megawatts.

⁴ *Canara Bank* configura-se como uma instituição financeira estatal, sendo o 2º maior banco da Índia, que, no período de 2003 a 2007, desenvolveu [projetos](#) junto ao Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) voltado ao financiamento de sistemas domésticos de geração de energia solar na região Sul da Índia.

duas pequenas hidroelétricas na República de Carélia, com a capacidade total de produção de 50 *megawatts* de energia.

Fontes

BLOOMBERG. BRICS Bank Gives \$811 million in First Round Green Energy Loan. (16/07/2016) <http://goo.gl/REwiRP>

COALITION FOR HUMAN RIGHTS IN DEVELOPMENT. The New Way Forward for BRICS Bank: Groups call for openness and commitment to sustainability. (21/07/2016) <http://goo.gl/pZ67tL>

FONARI. Primeiro empréstimo do banco do BRICS gera debate. (19/07/2016) <https://goo.gl/1pzekB>

HINDUSTAN TIMES. Canara Bank gets first loan from BRICS bank for renewable energy. (18/07/2016) <http://goo.gl/fnoxax>

LOSANOFF, Larissa; AMORIM, Alice. O Novo Banco de Desenvolvimento NBD, 2016.

NEW DEVELOPMENT BANK. Agreement on the New Development Bank. (16/07/2016) <http://goo.gl/lqnvq>

NEW DEVELOPMENT BANK. News. BRICS Bank gives \$811 million in first round green energy loans. (17/07/2016) <http://goo.gl/dBAZ53>

NEW DEVELOPMENT BANK. NDB Boards Congratulate Bank On Its Progress At The First Annual Meeting. (25/07/2016) <http://goo.gl/QVvq7j>

SCHABLITZKI, Jan. BPC Policy Brief: The BRICS Development Bank: A New Tool for South-South Cooperation? (15/07/2016) <http://goo.gl/4TGHpQ>, 2014

SPUTNIK NEWS. Banco do BRICS aprova financiamento para a Rússia e conclui acordo com o BNDES. (20/07/2016) <http://goo.gl/6cqMkL>

THE BRICS POST. BRICS Bank board of directors meet in Shanghai. (18/07/2016) <http://goo.gl/1GpvKb>

THE BRICS POST. BRICS Bank announces first set of loans. (16/04/2016) <http://goo.gl/3KFXwe>

UNEP. Indian Solar Loan Programme. (02/08/2016) <http://goo.gl/0DHO6m>

Radar Socioambiental

O Radar Socioambiental é uma publicação mensal com foco em notícias ambientais relacionadas aos cinco países do bloco BRICS. A cada mês um tema é escolhido e notícias sobre o assunto serão publicadas.

Website: <http://bricspolicycenter.org/plataformasocioambiental>

E-mail: plataformasocioambiental@bricspolicycenter.org

Elaboração

Beatriz Mattos e Júlia Rosa

Equipe Plataforma Socioambiental

Coordenação

Paulo Esteves

Pesquisadora

Maureen Santos

Pesquisadora Assistente

Beatriz Mattos

Consultoria GIP

Alice Amorim

Iniciação Científica

Júlia Rosa

Realização



Parceria



Apoio



Rua Dona Mariana, 63 – Botafogo – Rio de Janeiro / RJ
Telefone: (21) 2535-0447 | CEP/ZIP CODE: 22280-020
www.bricspolicycenter.org | bpc@bricspolicycenter.org